Acervo ISA

CARTA DE MANAUS

CEDI - P.I.B.
DATA
CCD 10 D 00 180

Nós, trabalhadores Rurais e Urbanos, Índios, Estudantes, Servidores Públicos, Entidades de Apoio e do Movimento Popular de todos os Estados Amazônicos, reunidos na Universidade do Amazonas, em Manaus, entre os dias 21 e 24 de fevereiro de 1.991, no Encontro Nacional sobre a Amazônia, promovido pela CUT e FÓRUM DE DEBATES DA AMAZÔNIA, para discutir os problemas que afetam as nossas populações e o ambiente e apontar perspectivas, alertamos a sociedade para:

a) A estrutura de terror instalada na Amazônia a serviço do latifúndio e do grande capital nacional e estrangeiro, para matar índios, trabalhadores rurais, assessores, líderes sindicais e indígenas e a impunidade dos assassinos e mandantes destes crimes que reina na região;

b) A agressão ao homem e à natureza, através da implantação dos grandes projetos de desenvolvimentos regionais (Grande CArajás, Calha Norte, Hidrelétricas de Tucuruí, Balbina, etc.), que provocam alterações extremamente prejudiciais ao ambiente ao mesmo tempo condenando as populações à miséria, desespero e, finalmente, ao abandono compulsório de suas terras;

c) A não demarcação e garantia das terras indígenas e das reservas extrativistas aliada a concentração de terra nas mãos dos latifundiários e grandes grupos econômicos, que tem levado índios e trabalhadores rurais a disputarem o mesmo pedaço de chão;

d) A falta de uma política agrícola que contemple os interesses dos trabalhadores rurais (agricultores, seringueiros, pescadores, ribeirinhos, etc...) obrigando o homem do campo a migrar para as grandes cidades;

e) A implementação de políticas de exploração dos recursos naturais na Amazônia sem o devido conhecimento, discussão e aprovação da população;

f) O discurso demagógico, veiculado pelos grupos econômicos, através dos meios de comunicação, que tenta descaracterizar a preocupação legítima dos movimentos populares com o ambiente;

g) A farsa montada pelos governos europeus na comemoração dos 500 anos de conquista e dominação das Américas;

h) A sistemática ausência da participação dos trabalhadores nos eventos relacionados com a definição de políticos internacionais sobre o ambiente, como a Conferência Internacional a ser realizada em junho de 1.992, no Rio de Janeiro.

Diante deste quadro dramático exigimos que os mandantes e assassinos dos nossos companheiros sejam punidos; a demarcação imediata de todas as terras indígenas de acordo com a Constituição; a demarcação das reservas extrativistas; a implementação da reforma agrária e urbana respeitando os interesses dos trabalhadores; uma política agrária e agrícola que garanta a sobrevivência do homem no campo; o compromisso das instituições científicas, universidades e escolas públicas de colocarem o conhecimento a serviço de nossas lutas e a nossa participação efetiva no debate e na implementação das políticas de desenvolvimento para a região.

A Amazônia não é um vazio demográfico como pensam os mentores das políticas de desenvolvimento para região e, por isso, nos posicionamos radicalmente contra o saque puro e simples das riquezas como vem acontecendo.

Nossa luta pela preservação do ambiente é para possibilitar a sustentação da vida humana nesta região. Por isso, assumimos o compromisso, no contexto dos 500 anos de conquista das Américas, de articuladamente construir um projeto alternativo que dignifique a vida de nossas populações na sua convivência com o ambiente Amazônico.

Campus Universitário, Manaus, 24 de fevereiro/91.